Validação de duas escalas do formulário de pesquisa da personalidade: motivação de realização e de afiliação*

ELIZABETH MARIA PINHEIRO GAMA**

1. Introdução; 2. Metodologia; 3. Resultados e discussão.

As escalas de motivação de realização, motivação de afiliação e infreqüência do formulário de pesquisa da personalidade de Jackson (1967) foram traduzidas para o português. A validade cruzada foi elaborada para a realidade brasileira. Os sujeitos usados na análise de fidelidade da tradução foram brasileiros bilíngües (português-inglês). Os sujeitos usados no estudo de fidedignidade e validade da versão em português foram estudantes universitários. Coeficientes de correlação obtidos nas diversas análises sugerem que as três escalas estão adequadamente traduzidas e que as escalas de realização e de afiliação são internamente consistentes, estáveis, e parecem possuir validade convergente com outras medidas das mesmas características.

1. Introdução

O formulário de pesquisa da personalidade[1] (FPP), desenvolvido por Jackson (1967), é um teste objetivo estruturado para medir traços de personalidade baseados na taxonomia de necessidades de Murray (1938). Contém 21 escalas de variáveis de personalidade e uma escala de validade.

Devido à inexistência de medidas objetivas de motivação de *realidades* e de afiliação no Brasil, estas escalas foram traduzidas e validadas para a realidade brasileira, com o propósito de serem usadas como uma medida objetiva, rápida e econômica, para classificação de sujeitos em um estudo anterior realizado por esta investigadora (Gama, 1979).

O FPP foi selecionado, em vez de outros testes existentes nos EUA e Canadá, porque parece ser o melhor teste existente. Após uma extensa revisão da literatura em várias medidas de motivação de afiliação e de realização, Clarke concluiu que "das medidas individuais, o formulário de pesquisa da personalidade de Jackson é o mais fidedigno e melhor validado teste para medir motivação de realização e de afiliação" (p. 48).

Conforme o manual do FPP (Jackson, 1967), um indivíduo com um escore alto na escala de realização é alguém que "aspira realizar tarefas difíceis; mantém altos padrões e deseja

* Artigo apresentado à Redação em 16.3.81.

** Da Universidade Federal do Espírito Santo. Endereço da autora: Rua Eugênio Neto, 663 – Santa Lúcia – 29.000 – Vitória, ES.

[1] Título original: Personality Research Form.

trabalhar para atingir objetivos distantes; responde positivamente à competição e deseja esforçar-se para alcançar excelência" (p. 6). Já um indivíduo com um alto escore na escala de afiliação é alguém que "aprecia estar com amigos e pessoas em geral; aceita as pessoas prontamente; esforça-se para ganhar amizades e manter associações com pessoas" (p. 6).

Uma das qualidades das duas escalas é que estas são praticamente independentes uma da outra. Para uma amostra de 1.002 mulheres, Jackson obteve uma correlação de 0,01 entre estas duas escalas, e para uma amostra de 1.029 homens, obteve uma correlação de 0,10 entre as duas escalas. Coeficientes de fidedignidade e validade (para EUA e Canadá), nestas duas escalas, são também bons. Fidedignidade par-ímpar, para as formas *AA*, *BB* e *A* + *B*, separadamente, variam de 0,77 a 0,86 ($N = 192$) para a escala de motivação de realização (MR), e de 0,80 a 0,88 ($N = 192$) para a escala de motivação de afiliação (MA). Estimativas de fidedignidade (Kuder-Richardson) para uma amostra de 71 sujeitos são de 0,73 (MR) e 0,81 (MA). Jackson também relata altos índices de estabilidade (MR: $r = 0,80$; MA: $r = 0,79$; $N = 135$), para um intervalo de uma semana. Coeficientes de validade preditiva, obtidos de correlação das duas escalas com várias avaliações comportamentais (feitas por juízes) e auto-avaliações, variam de 0,42 a 0,65 para a escala MR e de 0,40 a 0,80 para a escala de MA. Por fim, afirma-se que o FPP é relativamente livre de tendenciosidade social e aquiescência como fatores estranhos (Clarke).

Para o estudo de validade-cruzada das duas escalas do FPP, escolheu-se usar a forma *E*, em vez das formas mais comumente usadas (*AA* ou *BB*). O próprio Dr. Jackson recomendou o uso da forma *E*, baseando-se na experiência de que esta foi consideravelmente mais fácil de traduzir para o francês e espanhol (comunicação pessoal; Feb. 24, 1978). De acordo com o autor, a forma *E* é baseada numa análise dos 40 itens contidos nas formas *AA* e *BB*, os quais foram também escolhidos pela simplicidade das frases.

Além das duas escalas discutidas, também foi traduzida a escala de infreqüência da forma *E*. Esta é apenas uma medida de validade usada para identificar sujeitos que respondem descuidadamente, aleatoriamente ou sem seriedade, e assim eliminar qualquer sujeito que não responda ao teste de forma autêntica.

2. Metodologia

2.1 Sujeitos

Os sujeitos que participaram do processo de tradução e validação das escalas de motivação de afiliação, de realização e de infreqüência, são, em grande maioria (exceto três) do sexo feminino. Tal seleção foi feita intencionalmente, considerando-se que estas escalas seriam usadas em estudos posteriores em psicologia feminina. Considerando-se que diferenças entre os dois sexos são consistentemente evidenciadas na literatura (ex.: Bennett & Cohen, 1959; Hoffman, 1975; McClelland et alii, 1953; Urbina, 1972; Veroff et alii, 1953; Veroff et alii, 1975), optou-se por uma amostra feminina. Os três sujeitos do sexo masculino participaram apenas do estudo do grau de fidelidade das escalas em inglês às escalas traduzidas para o português.

O número de sujeitos que participaram deste estudo variou de 25 a 61, conforme o tipo de análise. Este número será relatado junto aos resultados.

Todos os sujeitos que participaram da análise de fidelidade da tradução são bilíngües (total: 22 mulheres e 3 homens). Vinte e quatro deles eram professores de inglês em dois institutos de idiomas e um era professor universitário recém-chegado de estudos nos EUA.

Todos os outros eram alunos de curso superior matriculados em diversas áreas de estudo. Sua idade variava de 17 a 42 anos, sendo que grande maioria deles tinha de 20 a 24 anos de idade.

2.2 Procedimentos

As escalas de MR, MA e infreqüência do FPP-E foram traduzidas para o português por dois peritos, ambos brasileiros, fluentes em inglês e residentes nos EUA por quatro anos. A técnica de "back-translation" sugerida por Brislin, Lorner & Thorndike (1973) foi usada. Esta técnica é baseada no princípio de que certas palavras e conceitos (ex.: expressões usadas em uma língua) não têm equivalente na outra. Desta forma, aqueles termos originais que não traduzem bem devem ser substituídos por termos equivalentes na língua-alvo. Por causa deste problema, deve-se usar o procedimento de tradução descentralizada, na qual o original e a versão são igualmente importantes e abertos à mudança durante o processo. Segundo Brislin et alii, esta é a técnica mais adequada para tradução de instrumentos a serem usados em outras culturas.

Neste estudo, a tradução das escalas em inglês para o português seguiu a seguinte seqüência de "back-translation":

a) inglês (1) para português (1) para inglês (2) – primeira revisão;

b) inglês (2) para português (2) para inglês (3) – segunda revisão para elaboração da forma final.

Os tradutores alternaram seu papel. Assim, a tradutora *A* traduziu o original em inglês (1) para português (1), daí a tradutora *B* traduziu a versão em português (1) de volta para o inglês (2). A primeira revisão foi feita e o mesmo processo foi repetido, iniciando com a versão em inglês (2) de cada uma das escalas. As revisões consistiram de exames das traduções à procura de uma equivalência significante. Ao final deste processo, havia duas versões equivalentes (n.º 1 e 3) em inglês, sugerindo que a versão 2 em português era também equivalente à inglesa.

Para testar a fidelidade da tradução, 25 professores bilíngües responderam às três escalas duas vezes. Na primeira, foi-lhes ministrado o original em inglês das três escalas e, na segunda, uma semana mais tarde, a tradução.

Para testar a fidedignidade e validade da versão em português, foi realizado um estudo com alunos de serviço social e pedagogia. O grupo de sujeitos escolhido consistiu de alunos nos últimos anos do curso, que, por tal razão, conheciam seus colegas relativamente bem. Isto porque o processo de validação das escalas de afiliação e realização requer que os sujeitos classifiquem-se e a seus colegas, de acordo com certos traços de personalidade, o que implica certo grau de conhecimento entre os alunos.

Anteriormente à aplicação dos instrumentos, informou-se aos dois grupos de alunos sobre os objetivos do trabalho. Logo após, foram-lhes ministradas as três escalas do FPP, de acordo com as instruções. A seguir, os sujeitos preencheram as duas escalas: uma de grau de conhecimento e outra de avaliação de características.

Um ano após a primeira aplicação das três escalas do FPP, 38 dos sujeitos, previamente testados, responderam novamente às três escalas, a fim de se testar a estabilidade das mesmas.

2.3 Instrumentos

Além das três escalas do FPP, objeto deste estudo, dois outros instrumentos foram usados nesta investigação: a escala de grau de conhecimento e a de avaliação de características, ambas

desenvolvidas por Jackson (s.d.). Ambas foram traduzidas e adaptadas pelo investigador. Na escala de grau de conhecimento, instruiu-se os sujeitos para inicialmente listar, na folha de resposta, o nome de nove colegas presentes que mais conhecem e depois marcar, numa escala de um a nove, o grau de conhecimento de cada um dos colegas listados. A escala de avaliação de características consiste no seguinte: na mesma folha de resposta, onde os sujeitos identificaram e classificaram os colegas que mais conhecem, foram listadas quatro características de personalidade (sociável, dominante, ambiciosa, independente). Cada uma destas características foi definida em folha anexa, sendo que as definições de sociável e ambiciosa eram iguais às definições de indivíduos com altos escores em MR e MA no FPP. As características de dominante e independente foram incluídas apenas para evitar que as alunas notassem que "sociável" e "ambiciosa" eram relacionadas ao que o FPP pretende medir. Após cuidadosas instruções e leitura das definições, os sujeitos classificaram, numa escala de 1 a 9, cada um dos colegas citados e a si mesmo, em cada uma das características citadas. Desta forma, a escala de avaliação de característica fornece dois escores, um de auto-avaliação e outro de avaliação dos colegas em motivação de realização (denominada ambição) e de afiliação (denominada sociabilidade).

O escore de auto-avaliação foi simplesmente aquele que cada sujeito atribuiu a si mesmo, em cada uma das características. O escore do colega foi a média dos escores atribuídos a um determinado sujeito pelos colegas que o listaram como um dos nove indivíduos que eles conheciam melhor na turma.[2] Este escore médio, então, representa um tipo de consenso, por parte dos sujeitos que a conheciam melhor, em relação à maior ou à menor intensidade daquela característica naquele sujeito.

2.4 Análise de dados

Os dados obtidos foram analisados por métodos correlacionais diversos, conforme o caso.

Para evitar redundância, o processo de análise será explicitado juntamente com a apresentação dos resultados.

3. Resultados e discussão

Os coeficientes de correlação obtidos nas diversas análises estão listados na tabela 1.

A correlação entre a forma original das duas escalas e a tradução portuguesa foi significativa. Os escores obtidos no processo de teste e reteste das duas versões de escala de infreqüência não foram correlacionados um com o outro, em razão da baixa variabilidade entre os escores (estes variavam de 0 a 3, sendo que os escores mínimo e máximo possíveis seriam 0 e 16, respectivamente).

Entretanto, esta baixa variabilidade indica que os sujeitos responderam ao instrumento com seriedade. Isto porque qualquer escore igual ou superior a cinco invalida todo o teste, seja porque o indivíduo respondeu-o aleatoriamente, ou porque é um indivíduo com características extremamente incomuns.

[2] Apenas foram considerados no somatório os escores atribuídos por aqueles colegas cujo escore na escala de grau de conhecimento, para este sujeito, foi igual ou superior a 5 (conhece-a moderadamente bem).

Tabela 1

Coeficientes de correlação obtidos nas diversas análises de duas escalas do FPP

Escalas	Tipo de análise				
	Teste-reteste inglês/português[1] $n = 25$	Coeficiente par-ímpar $n = 61$	Auto-avaliação[2] $n = 61$	Avaliação do colega[2] $n = 61$	Teste-reteste[3] $n = 38$
Motivação de realização	0,84*	0,70*	0,63*	0,51*	0,62*
Motivação de afiliação	0,93*	0,70*	0,53*	0,40*	0,68*

[1] Análise da relação entre a escala na língua original (inglês) e versão em português. Intervalo: uma semana.
[2] Motivação de realização foi correlacionada com escore em ambição e motivação de afiliação com escore em sociabilidade.
[3] Intervalo: um ano.
* $p < 0,01$.

Em face do exposto, calculou-se, para a escala de infreqüência, o percentual de concordância entre os escores obtidos na primeira e segunda administração da escala aos sujeitos bilíngües. Destes, 68% ($n = 17$) obtiveram um mesmo escore; 24% ($n = 6$) tiveram a diferença de um ponto entre os dois escores obtidos, e 8% ($n = 2$) tiveram os dois pontos de diferença.

Os resultados citados indicam que as três escalas foram traduzidas adequadamente, e seu conteúdo é fiel ao conteúdo da forma original. O coeficiente de consistência em cada uma das duas escalas foi calculado usando-se o método das metades (par-ímpar) com o processo de correção de Spearman-Brown. Ambas as correlações obtidas são altas e significativas, sugerindo que as duas escalas são internamente consistentes.

Para verificar-se o coeficiente de estabilidade das duas escalas, realizou-se uma segunda aplicação, com 38 alunas de serviço social, um ano após a primeira aplicação. Também estes resultados são positivos e significativos, sugerindo que ambas as escalas são relativamente estáveis.

Coeficientes de validade convergente foram calculados correlacionando-se os escores na escala de MR e na de MA, com escores de auto-avaliação e avaliação dos colegas em ambição (representando e definida como motivação de realização) e sociabilidade (representando e definida como motivação de afiliação).

Como pode ser observado na tabela 1, todas as quatro correlações são positivas e significativas, sugerindo que tanto a escala de MR quanto a de MA estão medindo as características que se propõem medir.

Em resumo, os coeficientes de correlação obtidos nas diversas análises sugerem que as três escalas estão adequadamente traduzidas, e que as escalas de MR e de MA são internamente consistentes, estáveis e demonstram validade convergente com outras medidas da mesma característica de personalidade.

Para concluir, é necessário enfatizar que estas escalas foram traduzidas e validadas para a realidade brasileira, para fins exclusivos de pesquisa e unicamente porque, até o presente momento, carecemos de um teste objetivo para medida de motivação de realização e motivação de afiliação. Enquanto maiores dados de validade não forem obtidos, não recomendamos seu uso indiscriminado. As especificidades culturais dos grupos devem ser cuidadosamente consideradas, antes de usá-las.

Summary

The achievement, affiliation and infrequency scales of the personality research form (Jackson, 1967) were translated into portuguese and cross-validated to the Brazilian reality. The subjects used in the analysis of the adequacy of the translation were Brazilian bilinguals. The subjects used in the reliability and validity study were college students (all females). Correlation coefficients obtained in the various analysis suggest that the three scales are adequately translated, and the achievement and the affiliation scales are internally consistent, stable and show convergent validity with other measures of the same tendencies.

Referências bibliográficas

Bennett, E. M. & Cohen, L. R. Men and Women: personality patterns and contrasts. *Genetic Psychology Monographs, 59*: 101-55, 1959.

Brislin, R. W.; Lorner, W. J. e Thorndike, R. M. *Cross-cultural research methods.* New York, John Wiley, 1973.

Gama, E. M. Differential effects of achievement and affiliation arousal on achievement of females of differing motivational configurations. Dissertação de doutorado, University of Minnesota, 1979.

Hoffman, L. W. Early childhood experiences and women's achievement. In: M. Mednick, S. Tangri & L. Hoffman, eds. *Women and achievement: social and motivational analysis.* New York, John Wiley, 1975. p. 129-46.

Jackson, D. *Personality research form manual.* New York, Research Psychologists Press, 1967.

_____. Trait judgement and degreee of acquaintance scales. Canadá, University of Western Ontario. Manuscrito.

McClelland, D. C.; Atkinson, J. W.; Clark, R. A. & Lowell, E. *The Achievement motive.* New York, Appleton Century Crofts, 1953.

Murray, H. A. *Explorations in personality: a clinical and experimental study of fifty men of college age.* New York, Oxford, 1938.

Urbina, P. S. Cultural and sex differences in affiliation and achievement drives as expressed in reported dream content and a projective technique. *Dissertation abstracts international, 33* (1-B): 432, July 1972.

Veroff, J; McClelland, D. & Ruhland, D. Varieties in achievement motivation. In: M. Mednick, S. Tangri & L. Hoffman, ed. *Women and achievement: social and motivational analysis.* New York, John Wiley, 1975. p. 172-205.

_____; Wilcox, S. & Atkinson, J. W. The achievement motive in high school and college age women. *Journal of Abnormal and Social Psychology, 48*: 108-19, 1953.